

OLIVEIRA, Marcelo de, GALLACCI, Fábio. Panificadores apóiam Banco de Alimentos. Correio Popular, Campinas, 08 nov. 2002.

Panificadores apóiam Banco de Alimentos

Pelo menos 3,6 mil quilos de pães, biscoitos, bolachas e doces produzidos diariamente pelas cerca de 600 padarias de Campinas sem valor comercial, mas apropriados para o consumo, poderão ajudar a matar a fome das famílias carentes da cidade a partir do próximo ano. Antes mesmo de ser sancionado, o Banco de Alimentos já conta com a adesão e apoio da Associação dos Panificadores de Campinas e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) de Campinas.

Uma estimativa feita pelo presidente do Sindicato dos Panificadores, Vagner Ceravolo, aponta que os estabelecimentos deste segmento chegam a perder, em média, seis quilos de produtos processados por dia, de um total de 400 quilos.

"São produtos com aspectos impróprios para a venda e sem valor comercial, mas ainda próprios para o consumo", explicou. Estes produtos mencionados por Ceravolo são pães murchos, biscoitos, bolachas e doces não comercializados. "Às vezes, doamos estes produtos para os pessoas que nos procuram, mas a maioria acaba indo para o lixo", confirmou.

Para que o Programa Banco de Alimentos funcione, Ceravolo espera que seja feito e discutido com as padarias um roteiro para a coleta dos produtos, de forma a se evitar que os mesmos se deterioreem ou percam seu valor nutricional. Ou seja, um esquema de distribuição eficiente e rápido.

Antes de serem recolhidos pelos funcionários do Banco, ele defende que os próprios comerciantes façam uma seleção dos produtos. "É preciso cuidado para não passar produtos deteriorados para frente", ponderou. "Nossa idéia é encampar este projeto e ajudar quem realmente precisa".

O diretor titular do Ciesp Campinas, Francisco de Oliveira Lima Filho, elogiou o programa, mas espera conhecer melhor a proposta. Para ele, a entidade poderá fazer campanhas junto aos seus associados para que eles se conscientizem da importância de doar alimentos que hoje são jogados fora para quem de fato precise. "O desperdício e a fome são problemas sérios", afirmou Lima Filho.

APAS

A Associação dos Supermercados (Apas) regional Campinas, um dos principais alvos do futuro Banco de Alimentos por seu potencial de 500 toneladas de produtos perdidos por mês, não se pronunciou sobre o assunto. A diretoria da entidade foi procurada durante todo o dia de ontem e não retornou as ligações até as 19h. (MO e FB/AAN)